



CRISE CLIMÁTICA

Libertados créditos para conter o fogo

Com a autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), governo vai poder usar recursos sem contabilizar na meta fiscal

» MAYARA SOUTO

A grave situação das queimadas no Brasil motivou o Poder Público e a população a atuarem para tentar amenizar os danos desse cenário crítico durante o fim de semana. Entre sábado e domingo, foram mais de 6,2 mil focos de incêndios registrados no país, segundo dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobrevoou, ontem, o Parque Nacional de Brasília, onde foi registrado um incêndio de “grande proporção”, segundo o Corpo de Bombeiros Militar. Sete caminhões e uma aeronave foram deslocados para conter o incêndio. As chamas teriam começado entre a Granja do Torto e o Parque Água Mineral. (Leia mais na página 13)

No Instagram, Lula afirmou que o governo federal está atuando junto ao governo do Distrito Federal para conter as chamas. “A Polícia Federal tem hoje 52 inquéritos abertos contra os responsáveis por esses crimes (ambientais) contra o nosso país”, escreveu o presidente.

O chefe do Executivo ainda adiantou que irá se reunir hoje com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o núcleo de governo para discutir mais ações contra a emergência climática.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, por sua vez, autorizou, ontem, que a União emita créditos extraordinários — fora dos limites da meta fiscal — para combater incêndios florestais. Com isso, o governo poderá enviar, ao Congresso Nacional, medida provisória com o valor do crédito a ser destinado. A destinação de verba excepcional é semelhante ao que ocorreu durante a pandemia de

Covid-19, quando o Congresso aprovou um orçamento especial para ações contra o coronavírus.

A decisão do Judiciário também flexibiliza a regra para a manutenção e a contratação de brigadistas temporários. Até o fim do ano, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) não precisarão esperar três meses para recontratar os brigadistas com contrato expirado.

Em São Paulo (SP), uma manifestação contra as queimadas tomou conta da Avenida Paulista na tarde de ontem. A população pedia a edição de decreto de emergência climática e medidas para conter a situação no país e, principalmente, no estado paulista. Ao menos 258 focos de incêndio foram registrados no fim de semana em SP, segundo dados do Inpe. Ontem, cerca de onze municípios paulistas registraram incêndios, segundo a Defesa Civil do Estado. Somente cinco deles foram controlados, com o auxílio do Corpo de Bombeiros e quinze aeronaves.

Focos

Os estados com mais registros de queimadas nas últimas 48 horas, segundo o Inpe, foram Pará (1.765), Mato Grosso (1.150), e Tocantins (637). O combate aos incêndios ganhou o reforço das Forças Armadas ontem em Tocantins. O principal foco de combate é a Ilha do Bananal, que já teve 250 mil hectares consumidos pelas chamas neste ano. A preocupação no local é a Mata do Mamão, onde vivem três etnias de povos indígenas isolados. Os militares também atuam para conter o fogo de Palmas e Região Metropolitana.

No Pará, o Grupamento Aéreo de Segurança Pública (Graesp) também realiza missões de combate aos incêndios em terras

Ricardo Stuckert / PR



O presidente Lula sobrevoou o Parque Nacional de Brasília para ver de perto o incêndio. Ao longo do fim de semana, foram 6,2 mil focos no país



A Polícia Federal tem hoje 52 inquéritos abertos contra os responsáveis por esses crimes (ambientais) contra o nosso país”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

indígenas. Desde a última quinta-feira foram feitos 250 lançamentos de água para apagar o fogo em aldeias na região de Marabá, sudeste paraense. As equipes também atuam em São Félix do Xingu, cidade que registra o maior número de queimadas do país neste ano — quase 6 mil focos. Aeronaves também estão monitorando a ocorrência de ações criminosas ambientais.

A MetSul Meteorologia prevê que a segunda quinzena de setembro terá temperaturas elevadas, mas com a chuva começando a dar uma trégua na seca. Alguns pontos do Centro-Oeste e Sudeste começam a registrar chuvas neste mês.

“Deve chover nesta segunda metade do mês em vários pontos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, parte de Minas Gerais e Espírito Santo, porém as precipitações em muitas áreas devem ser mal distribuídas e com baixos volumes”, diz a previsão. Na Região Sul também deve ter chuva nessa segunda quinzena, mas nada perto dos extremos que ocorreram entre maio e junho, durante as enchentes do Rio Grande do Sul.

Quanto às temperaturas, a segunda metade de setembro, no Centro-Sul do país, ainda deve registrar altas temperaturas, porém, mais baixas que as

das últimas duas semanas, em que os termômetros chegaram a 45°C. Segundo a MetSul, as máximas devem ficar em torno de 40°C no Centro-Oeste e Sudeste.

“O Mato Grosso do Sul, o Triângulo Mineiro e o interior de São Paulo seguirão com o padrão de temperaturas muito altas e bastante acima da média no período, com um grande número de tardes apresentando máximas próximas ou acima dos 40°C”, alerta a meteorologia. Caso o calor perdure intensamente, a meteorologia avalia que este setembro pode se consagrar como o mais quente da história no país.

LUTO

Adeus a João Bosco Salles, ex-diretor do Estado de Minas

» VICTOR CORREIA

Morreu ontem o ex-diretor-geral do jornal *Estado de Minas*, João Bosco Martins Salles, aos 69 anos de idade. Ele estava internado há cerca de 20 dias no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte. Ficou mais de 40 anos na redação mineira, começando na equipe de revisores, virando repórter policial.

João Bosco cursava Comunicação Social com ênfase em Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica (PUC/MG), quando foi contratado em 1976 pelo *Estado de Minas* para ser auxiliar de revisão. Pouco depois foi promovido a revisor, cargo que exerceu durante quatro anos. Fez um intercâmbio em jornalismo na Espanha, e voltou ao jornal em 1981, escrevendo reportagens policiais. Em 1986, mudou-se para a editoria de Política, onde ficou como repórter até 1990. Nesse ano, assumiu como editor e, dois anos depois, como editor-geral do periódico. Chefiou a redação por mais de 20 anos.

Como repórter de política, venceu o Prêmio Esso Regional do Centro-Oeste após uma viagem ao Pantanal Mato-Grossense em 1986. No local, João Bosco apenas acompanharia a gravação de um programa sobre pescaria para a emissora mineira TV Alterosa. Porém, descobriu denúncias sobre a ação ilegal de coureiros, que matavam jacarés pelo seu couro. Ele ficou uma semana no Pantanal acompanhando a ação da Polícia Federal contra os caçadores, o que o rendeu um dos prêmios mais importantes do jornalismo brasileiro com a matéria *Morte no Pantanal*. Em 2004, já como chefe do jornal, integrou a comissão de seleção do Prêmio Esso.

João Bosco participou ainda de uma série de coberturas relevantes e históricas, incluindo uma matéria sobre o escândalo de bolsas de estudo falsas envolvendo parlamentares da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Também participou da cobertura da morte do ex-presidente Tancredo Neves, da posse

Leandro Couri/EM/D.A. PRESS



o jornalista João Bosco Martins Salles, que lutava contra o câncer, morreu ontem, aos 69 anos

de Fernando Collor, e fez denúncias contra o ex-governador mineiro Newton Cardoso.

Em 2011, João foi homenageado com a medalha Juscelino Kubitschek pelo Governo de Minas Gerais, então comandado por Antonio Anastasia. A premiação é concedida anualmente em Diamantina, onde o presidente

JK nasceu. A medalha é dada para autoridades, profissionais e instituições que tiveram contribuições importantes para o estado e para o país.

Legado

Para colegas que trabalharam com João Bosco, o jornalista

deixou sua marca como chefe generoso, culto e companheiro, de fácil diálogo, sem esquecer de sua competência profissional. “Além da excelência do trabalho como repórter premiado e editor, João Bosco tinha outra característica que o destacava: a generosidade com os colegas de diferentes gerações, origens e

formações. A voz grave amplificava o cuidado e afeto de um coração imenso”, destacou o diretor de redação do Estado de Minas, Carlos Marcelo Carvalho.

“Uma perda lastimável. Um chefe tranquilo. Colega de trabalho extremamente culto e de ótima interlocução. E, sobretudo, um excelente companheiro dentro e fora da redação”, disse, por sua vez, o ex-editor do jornal Ney Soares Filho.

“O jornalismo perde demais com a morte do João Bosco. Ele foi uma das pessoas mais inteligentes e mais cultas que conheci na vida. Ele sabia conversar sobre qualquer assunto. Humano demais, foi um filho maravilhoso, um irmão maravilhoso, um amigo maravilhoso. Foi feliz, fez tudo o que quis na vida, era cheio de amigos. Nossos amigos estão todos arrasados”, afirmou Mário Tamm, amigo de João Bosco. (Com Ivan Drummond e Gustavo Werneck, do *Estado de Minas*)